

Muitos gastos para pouca saúde

■ Itamar quer discutir por que verbas não são convertidas em bom atendimento

MÁRCIA CARMO

Brasília — Josemar Gonçalves



Itamar: custo alto e pouco feito

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco está impressionado com os gastos com saúde no país, que não estão sendo corretamente convertidos num bom atendimento à população. Ele está convocando os líderes governistas, senador Pedro Simon (PMDB-RS) e deputado Roberto Freire (PPS-PE), e os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e da Saúde, Jamil Haddad, para reunião na próxima semana. É o início de um amplo debate que se estenderá ao Congresso e poderá resultar em nova legislação para o setor.

O presidente acha que a questão é emergencial e que talvez não haja tempo para esperar a revisão constitucional para mudar o atual quadro — hospitais ameaçando fechar e número elevado de mortes por falta de atendimento. “São gastos trilhões de cruzeiros mensalmente. E qual o efeito? Qual o resultado?”,

questionou Itamar, em conversa com assessores. “O resultado é uma população desamparada e mal-assistida.” Os primeiros dados sobre o caos na saúde foram entregues ontem por Haddad ao presidente.

A mercê — “Qual é a solução?”, perguntou o próprio ministro da Saúde. No ministério, a defasagem de recursos este mês já chega a Cr\$ 20 trilhões, a diferença do que não foi repassado pelo Ministério da Previdência e o Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), as maiores fontes de receita da pasta. Haddad — que balançou no cargo — lembrou que seu ministério não tem previsão de recursos no orçamento, e por isso fica à mercê dos repasses.

O Ministério da Educação, por exemplo, tem 18% dos recursos do orçamento. “Já imaginou ter que passar dinheiro a estados e municípios sem saber o que vamos ter no mês seguinte?”, lamentou Jamil. “E para piorar não há lei que obrigue

estados e municípios a contribuírem financeiramente com a saúde.”

No papel, o governo prevê que o Ministério da Saúde vai gastar este ano Cr\$ 400 trilhões (cerca de US\$ 8 bilhões, ao câmbio paralelo). Bem mais da metade (Cr\$ 285 trilhões) será destinada ao Inamps, em processo de extinção. São cerca de 5 mil hospitais e um milhão de AIHS (Autorização de Internação Hospitalar) pagas mensalmente — quase sempre com atraso — além de verbas distribuídas para vacinas, remédios e saneamento básico.

Na opinião de Itamar, é hora de distribuir o peso desse fardo. “Temos pressa”, declarou o presidente. “Vamos verificar com o Congresso o que precisa ser alterado.” O governo acha que a descentralização do atendimento precisa ser acelerada. Hoje, a questão é saber se o Tesouro terá recursos para continuar socorrendo o ministério que, por sua vez, é o salvador dos hospitais.